

GT 042. Maternidades, partos e cuidado infantil: políticas dos corpos, direitos humanos e antropologia em ação

Rosamaria Giatti Carneiro (UnB) - Coordenador/a, Elaine Müller (UFPE) - Coordenador/a, Giovana Acacia Tempesta (UnB) - Debatedor/a, Fernanda Bittencourt Ribeiro (Pucrs) - Debatedor/a, Camila Pimentel (Fiocruz Pernambuco) - Debatedor/a Este Gi

pretende dar continuidade ?s discuss?es inauguradas na RBA de 2014 e em outros f?runs de debate antropol?gico nos ?ltimos anos. Se, de in?cio, nos concentramos nos debates sobre parto, assist?ncia m?dica e movimentos de mulheres na atualidade, os ?ltimos anos t?m nos dado mostra da amplia??o da reflex?o nesse campo. A antropologia do parto tornou-se, pouco a pouco, a antropologia das maternidades, dos corpos e da inf?ncia, tematizando literalmente o cuidado em sua vida social desde uma perspectiva de g?nero. Muitos t?m sido os seus desdobramentos que nos incitam a propor este grupo, quais sejam: as maternidades contra-hegem?nicas; as novas parentalidades; as teorias da maternagem, a cria??o com apego, a disciplina positiva e seus dilemas; a vida profissional e a maternidade no s?culo 21; as m?es e defici?ncia no contexto do Zika V?rus; aborto; os movimentos sociais-econ?nicos maternos; a pol?tica e a maternidade; as desigualdades e maternidades; as no?es de inf?ncia; os direitos no/do parto; a pesquisadora como m?e e a antropologia feita por m?es, para al?m, ? claro, dos debates sobre assist?ncia m?dica, leituras de parto, p?s-parto e amamenta??o. Por essa raz?o, trabalhos que contornem esse leque investigativo ser?o mais do bem-vindos no sentido de despertar di?logos antropol?gicos sobre direitos humanos e maternidades em a??o e em amplo sentido.

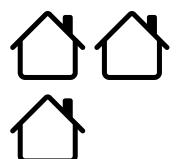
## Cuidados no pós-parto e partos em mudança.

Autoria: Juliana P. Lima Caruso

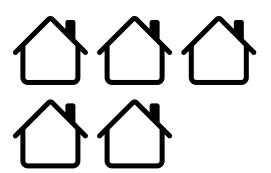
Esta comunicação visa apresentar algumas questões sobre os cuidados pós-parto percebidos a partir das mudanças do parto em casa com parteira para o ?parto medicalizado?. Apesar de não se tratar do tema central da minha tese, cujo cerne era o parentesco em sete comunidades tradicionais caiçaras de um arquipélago do sudeste brasileiro, durante as entrevistas para realização do levantamento genealógico me deparei com uma mudança nas práticas do parto nas duas últimas décadas. Antes dos anos 90 os nascimentos aconteciam com o auxílio de uma das parteiras locais, geralmente um membro da comunidade, o que gradualmente foi sendo transferido para o hospital e mais recentemente parece existir uma primazia do parto cirúrgico (cesariana). Estes dados que apontam para um fenômeno que não é exclusivo das mulheres de comunidades caiçaras e que pode ser visto em diversos locais do Brasil e do globo me levaram à um segundo tema de interesse que são os cuidados alimentares pós-parto durante o período do puerpério, conhecido pelas mulheres das comunidades estudadas pelo termo ?dieta?. A ?dieta? consiste em evitar os alimentos considerados como ?carregados? e a privilegiar as comidas classificadas como ?mansas?, muito próximo do que a literatura sobre tabus/interdições alimentares durante o puerpério e dos alimentos reimosos descreve, mas com uma série de peculiaridades, as quais pretendo apresentar. Algumas das diferenças na forma como a dieta é conduzida -escolha e sequência dos alimentos- apontam também para relações de parentesco e pertencimento a cada uma das comunidades estudadas. Além disso, gostaria de problematizar a interação ao longo das entrevistas pensado meu lugar enquanto mulher, antropóloga e sem filhos.



Realização:



Apoio:



Organização:

